**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES**

Dyana Heloísa Souza Silva

Universidade Estadual de Montes Claros

dylucas3031@gmail.com

Georgyann Victoria Muniz Soares

georgyannm@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros

**Resumo**  
O presente trabalho visa a análise crítica das novas metodologias ativas que são implementadas no Ensino Fundamental, centrada na reflexão dos desafios reais que são enfrentados nas escolas, principalmente em escolas públicas, estando mais presentes nos ensinos fundamentais. Com a introdução das práticas pedagógicas inovadoras nele englobadas possibilitaria a criação de competências críticas, autônomas e colaborativas dos alunos. Deste modo, visa-se explorar como a presente pesquisa pode ser vista como ao serviço à educação crítica e transformadora, mesmo sob resistências estrutural e cultural na realidade de escolas públicas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino Fundamental; Formação Crítica; Educação

**Introdução**  
As mudanças presentes na atualidade, sejam elas sociais, tecnológicas ou culturais, mostraram que precisamos modificar modelos antigos de ensino, passar a ver o aluno como peça chave no processo de aprendizagem.   
Segundo Bacich (2015) num livro sobre jeitos novos de ensinar, mostra a importância do rompimento da metodologia de ensino tradicional, onde visa apenas a transmissão de conhecimento, ele traz a proposta de valorização do aluno, onde o mesmo se torna o protagonista principal no processo de ensino.  
As ideias das formas ativas de ensino conversam diretamente com o modo de Freire ver a educação. Paulo Freire (1996), no livro Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, afirma que é importante ensinar conversando, mostrando os problemas e fazendo os alunos pensarem sobre o mundo, e não tratando o aluno como apenas receptor passivo de ideias. Nos anos iniciais do processo formativo escolar então, as metodologias ativas de ensino são cruciais para fazer a educação mudar a vida dos alunos, formando cidadãos que pensam e transformam o mundo onde vivem.  
No entanto, para pôr tais ideias em ação no Ensino Fundamental é necessário enfrentar desafios.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Por mais de duas décadas, há um desafio a ser superado no âmbito educacional: a necessidade de reinvenção de práticas pedagógicas frente à transformação social, tecnológica e cultural. Com esse cenário, torna-se evidente a importância de abandonar ou ao menos diminuir o uso das metodologias antigas que ainda vivem firmes principalmente no Ensino Fundamental, onde os alunos não têm total voz e opiniões formadas, docentes que ficam presos na ideia de só transmitir o conteúdo para os alunos, acabam prejudicando de maneira involuntária a formação crítica dessas crianças. Nesse ponto, uns métodos bem ativos surgem possíveis soluções para os desafios enfrentados em sala de aula e também na escola em geral, uma vez que elas fazem com que os alunos participem e criem soluções para problemáticas vivenciadas no meio em que eles vivem.

**Objetivo**  
Portanto, o objetivo do trabalho é refletir de forma ampla as potencialidades e os desafios das metodologias ativas para serem adotadas no Ensino Fundamental, identificando a função essencial de uma educação crítica, autônoma e colaborativa dos estudantes. Dessa forma, a proposta este é ainda identificar de que forma aula em qualquer é utilizado em diferentes etapas de ensino, projetos e problematização podem ser adaptados ao Ensino Fundamental e as barreiras que restam para algumas práticas ter seu espaço garantido, embasado por referencial teórico que sustenta uma educação transformadora e centrada no aluno.

**Referencial teórico**

As metodologias ativas no ensino fundamental, na teoria, respeitam o estudante como centro do aprendizado, que deve ser ativo, reflexivo e protagonista.   
Essa visão tem fundamento filosófico em Paulo Freire (1996) pela qual a aprendizagem consiste, fundamentalmente no diálogo, na problematização e no diálogo sobre a realidade do educando. Assim, este processo exige tempo para uma reflexão pedagógica participativa, investimento em treinamento continuado e um ambiente escolar propício à inovação. Para o autor, a falta de leitura do legislativo, a rigidez curricular, e a resistência docente são frentes de resistência frequentes.  
Logo, o referencial teórico deste trabalho converge para a acolher a defesa de uma educação que agrega a participação ativa do aluno, respeite a singularidade deste; a garantia de aprendizagens significativas, interativas e contextualizadas.

**Metodologias**  
O presente trabalho teve como metodologia uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é a análise acerca das potencialidades e das dificuldades das metodologias ativas na criação de um estudante crítico do ensino fundamental..A metodologia deste estudo se dá, por fim, pela abordagem dos paralelos e paralelos entre os referenciais conceituais e a realidade educacional do Brasil no que tange alterar prática da docência brasileira pela abordagem ativa no Ensino Fundamental  
O trabalho consistiu na identificação do ponto de convergência e tensão entre as propostas das teorias e a realidade da educação básica brasileira no que tange à discussão acerca da efetividade da abordagem das metodologias ativas como instrumento de transformação educacional.

**Resultados e Discussões**

A partir da análise da literatura, percebe-se que metodologias ativas, devidamente planejadas e contextualizadas ao Ensino Fundamental, podem trazer impacto no desenvolvimento da autonomia, criticidade e da participação estudantil no processo de ensino. Dessa forma, os dados analisados apontam que para que o uso das metodologias ativas seja no sentido reprodutor, são necessários mais compromissos institucionais em prol da inovação pedagógica no ambiente de apoio à formação docente, em consequência, os recursos educacionais chegaram às instituições de ensino de modo que as atividades pedagógicas voltadas às metodologias supracitadas sejam eficazes para a aprendizagem dos discentes.

**Conclusão**.  
As metodologias ativas são mais do que uma opção pedagógica; elas se tornaram um verdadeiro paradigma na prática educacional, por se diferenciar da prática vigente devido às demandas atuais por uma educação mais participativa, reflexiva e centrada na pessoa, comprometida com a construção de sujeito integral.  
Entretanto, a efetivação dessas práticas ainda se depara com barreiras estruturais e culturais significativas, como infraestrutura insuficiente, resistência à mudança, e formação insatisfatória. Supera-las requer um esforço conjunto de professores, gestores e políticas públicas que tenham se comprometido com a qualidade da educação e com a aula para ser um lugar de implementação do estudante em seu próprio processo de aprendizagem.

**Considerações finais**

Podem-se afirmar que a metodologia ativa é um avanço importante na busca por uma educação mais democrática e crítica do estudante, especialmente no Ensino Fundamental, etapa central para a construção moral, cognitiva e social do indivíduo conforme as crianças.. Portanto, a metodologia ativa não parece uma tendência a ser refletida em todas estas exigências das escolaridades e sim uma necessidade para que a escola formada seja apta a formar crítico, autônomo e capaz de transformar a realidade.

**Referências**  
BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.  
FREIRE, Paulo Régis Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes** necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 166 p.  
208 p.  
MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2015. 174 p.  
2000.  
SILVA, Adriana Regina da; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologias ativas e o desenvolvimento das competências socioemocionais no Ensino Fundamental**. Revista